

Mulheres se encantam no trajeto

Do correspondente

Manaus — A festa que as mulheres — muitas senhoras casadas, idosas, avós e moças — fizeram na recepção ao ex-governador Fernando Collor, deu o tom colorido nas ruas de Manaus, ontem quando o candidato do PRN percorria o longo trajeto do aeroporto militar de Ponta Pelada até a Assembleia Legislativa, durante uma hora e meia. “Lindo, olha prá mim e me manda um beijo”, pedia uma moça de uma janela na Avenida Castelo Branco, a Fernando Collor, que, suado e já queimado pelo forte sol de inverno da região, procurava mostrar simpatia com largos sorrisos nos lábios. “Meu pai, quero dormir hoje contigo nem que seja em sonho”, dizia uma outra mocinha, que prometia votar no candidato pela primeira vez na sua vida. Uma outra mulher dançava ao som de um samba enredo de um trio elétrico que acompanhava o cortejo e não se cansava de gritar

pelo nome do candidato. “Meu amor, tô contigo e não abro nem que o João me deixe”, dizia ela. João, seu marido, da porta de sua casa, na Avenida Presidente Kennedy, procurava saudar discretamente Fernando Collor. Mais discretos, os homens procuravam se aproximar do carro aberto para saudar o candidato e dizer-lhe frases encorajadoras para que continue, “se chegar lá”, a perseguir os marajás. “Dá-lhe Collor, pau neles”, gritou em coro um grupo de rapazes que bebia cerveja num bar próximo a Assembleia Legislativa, na zona do baixo metrício. Quando o cortejo chegou ao prédio da Assembleia, no centro da cidade, às 12h15, Fernando Collor não se conteve com a multidão que o aguardava, tentou pular do carro e foi carregado por homens e mulheres até o “hall” do prédio. Ao se dirigir para a tribuna para agradecer a homenagem da Assembleia Legislativa, Fernando Collor co-

rou quando um grupo de mulheres nas galerias, acima de sua cabeça, pediam “lindo, armorzinho, olha prá cá. Me dá um beijo”. Mas foi no trajeto entre a Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal, na mesma rua — avenida Sete de Setembro —, a um quarteirão de distância, que Fernando Collor pôde avaliar a sua popularidade em Manaus. Caminhando apressado junto a assessores e políticos locais, o candidato do PRN foi assediado por populares, que o saudavam como o já eleito presidente da República. Na Câmara Municipal, poucas pessoas conseguiram ver e ouvir o candidato Fernando Collor. A vereadora Otalina Aleixo, malufista convicta, embora seja do PMDB, determinou à segurança da casa que fechasse a porta do plenário para impedir a entrada de populares. “Se quiserem colorir, que o façam lá fora. Se quiserem malufar, tudo bem’h, afirmava Aleixo. O povo ficou de fora.